



Fatores associados à má adesão ao tratamento de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde

Eduardo Coelho Ferreira¹, Carolina Scherer Dornelles², Ruane Laiany Lima Almeida³, Olímpio Duarte Silva Magalhães⁴, Gabriela Brasil da Silva⁵, Gustavo Rodrigues Sousa⁶, Evellyn Mourão da Fonseca⁷, Claudia Maria do Vale Santos⁸, João Pedro Veras Muniz Farias⁹, Camila Pereira da Silva¹⁰, Francisco Samuel Estrela Dantas¹¹.

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo geral analisar os principais fatores associados à má adesão ao tratamento de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Especificamente: analisar o papel do núcleo de saúde na gestão de doenças crônicas no Brasil, focando em como suas práticas e estratégias contribuem para a assistência integral dos pacientes. O estudo foi realizado por meio de busca on-line com levantamento bibliográfico de reproduções científicas, no período de 2019 a 2024, disponíveis em artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e LILACS por meio dos descritores em saúde: adesão ao tratamento; atenção primária à saúde e doenças crônicas. Quanto aos critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação possui como temática relacionada à temática proposta, estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra, ser classificado como artigo original: estar divulgado em português e inglês; com ano de publicação de 2019 a 2024 e publicações completas com resumos disponíveis e indexados na base de dados supracitadas. Foram excluídos os arquivos do tipo carta ao editor, diretrizes, revisões sistemáticas, meta-análises; resumos; estudos que possuem duplicatas ou que tivessem uma abordagem diferente do tema proposto. Fatores como a complexidade dos regimes terapêuticos, a percepção negativa sobre a eficácia dos medicamentos e os efeitos colaterais, além da falta de suporte social e financeiro. A análise demonstrou que a dificuldade em seguir tratamentos complexos e a ausência de resultados visíveis frequentemente levam à descontinuação do tratamento, enquanto a carência de apoio e recursos acentua essas dificuldades.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento, Atenção Primária à Saúde, Doenças Crônicas.

Factors associated with poor adherence to treatment of chronic diseases in Primary Health Care

ABSTRACT

The present article aimed to analyze the main factors associated with poor adherence to the treatment of chronic diseases in Primary Health Care. Specifically, it aimed to analyze the role of the health team in managing chronic diseases in Brazil, focusing on how their practices and strategies contribute to the comprehensive care of patients. The study was conducted through an online search with a bibliographic review of scientific reproductions from 2019 to 2024, available in articles on the Virtual Health Library (BVS), SCIELO, and LILACS using the health descriptors: treatment adherence; primary health care; and chronic diseases. The inclusion criteria adopted by this study were: the publication should be related to the proposed theme, available electronically and freely in full text, classified as an original article, published in Portuguese or English, from 2019 to 2024, and complete publications with available abstracts and indexed in the aforementioned databases. Excluded were files such as letters to the editor, guidelines, systematic reviews, meta-analyses, abstracts, studies with duplicates, or those with a different approach from the proposed theme. Factors such as the complexity of therapeutic regimens, negative perception of the effectiveness of medications, side effects, and lack of social and financial support were identified. The analysis demonstrated that difficulties in following complex treatments and the absence of visible results frequently lead to discontinuation of treatment, while the lack of support and resources exacerbates these difficulties.

Keywords: Treatment Adherence, Primary Health Care, Chronic Diseases.

Instituição afiliada – ¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário do Maranhão, email: eduardo_coelhoferreira@hotmail.com; ²Médica pela Universidade Católica de Pelotas, email: c.dornelles23@gmail.com; ³Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará, Especialista em em Saúde e Segurança no Trabalho pela FATECH, Especialista em Saúde Pública pela FABRAS, email: almeidaruane@gmail.com; ⁴Acadêmico de Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, email: magalhaesods@gmail.com; ⁵Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, email: gabibs84@gmail.com; ⁶Acadêmico em Odontologia pelo Centro Universitário Christus, email: rsgusta00@gmail.com; ⁷Acadêmica em Farmácia pela Universidade Federal do Amazonas, email: evellynmouraofcf@gmail.com; ⁸Psicóloga pelo Centro Universitário Jorge Amado, Pós-graduada em Psicologia Hospitalar pela UNIARA e em Psicologia Clínica pela FACUMINAS, email: claudiaunijorge@hotmail.com; ⁹Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, email: joapedrovmf@yahoo.com.br; ¹⁰Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santa Maria camilapjm00@gmail.com; ¹¹Médico pelo Centro Universitário Santa Maria, email: s.academico2020@gmail.com.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Julho e publicado em 01 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p122-135>

Autor correspondente: Eduardo Coelho Ferreira eduardo_coelhoferreira@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde é um desafio significativo que afeta a eficácia dos cuidados e a saúde dos pacientes. Com o aumento da prevalência de condições crônicas como hipertensão, diabetes e doenças respiratórias, a adesão ao tratamento é fundamental para o controle e a gestão eficaz dessas condições. No entanto, a má adesão ao tratamento tem sido identificada como um problema recorrente, impactando negativamente os resultados de saúde e a qualidade de vida dos pacientes

Diante do exposto, o presente artigo teve como problema de pesquisa: Com base em evidências científicas, quais são os fatores associados à má adesão ao tratamento de doenças crônicas na atenção primária à saúde?

Perante à problemática exposta, o presente artigo teve como objetivo geral analisar os principais fatores associados à má adesão ao tratamento de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Especificamente: analisar o papel do núcleo de saúde na gestão de doenças crônicas no Brasil, focando em como suas práticas e estratégias contribuem para a assistência integral dos pacientes.

Justifica-se a importância desse estudo tendo em vista que o profissional da área de saúde se dá na construção de conhecimento para a sociedade, para a implantação de estratégias e planejamentos de controle para a prevenção e controle do diabetes mellitus objetivando expandir os conhecimentos deles e conscientizando-os da importância da mudança do estilo de vida. Outro aspecto que justifica a realização deste estudo é que o conhecimento dos profissionais qualifica e eleva a assistência no serviço de saúde, criando condições de atender e elaborar planos para efetivação de modelo de atenção aos pacientes.

METODOLOGIA

Constituiu-se de uma revisão integrativa de literatura como método de pesquisa. O estudo foi realizado por meio de busca on-line com levantamento bibliográfico de reproduções científicas, no período de 2019 a 2024, disponíveis em artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO)

e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram propostas para as buscas por meio dos descritores em saúde (Decs): adesão ao tratamento; atenção primária à saúde e doenças crônicas.

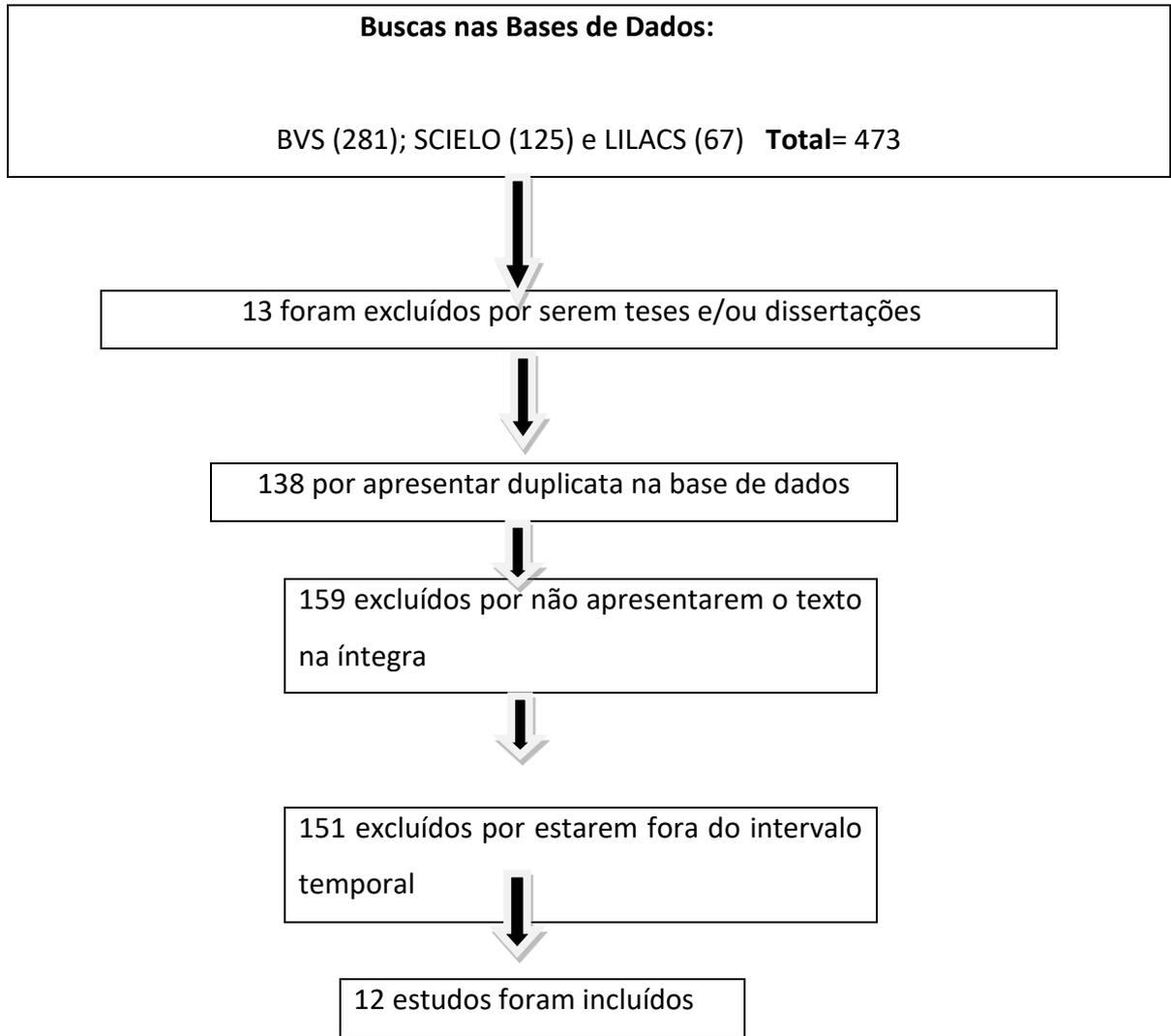
Quanto aos critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação possui como temática relacionada à temática proposta, estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra, ser classificado como artigo original: estar divulgado em português ou inglês; com ano de publicação de 2019 a 2024 e publicações completas com resumos disponíveis e indexados na base de dados supracitadas.

Foram excluídos os arquivos do tipo carta ao editor, diretrizes, meta-análises; resumos; estudos que possuem duplicatas, aqueles que não apresentassem o texto na íntegra ou que tivessem uma abordagem diferente do tema proposto. Desse modo, após a busca nas bases de dados, os achados na literatura passaram por uma avaliação crítica nos campos título, resumo e assunto para responder ao problema da pesquisa. A análise dos trabalhos teve cunho qualitativo, procurando-se interpretar a ideia central dos textos, sendo reportados de forma descritiva a fim de apresentar uma revisão da literatura existente acerca do tema abordado.

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos da parte metodológica dessa revisão, encontrou-se, preliminarmente 473 artigos, os quais estavam distribuídos nas seguintes bases de dados: 281 pertencem a bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 125 na Scientific Eletronic Library (SCIELO) e 67 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Dessa forma, foram encontrados 473 artigos, 13 foram excluídos por serem teses e/ou dissertações; 138 foram excluídos por apresentar duplicata na base de dados; 159 excluídos por não apresentarem o artigo na íntegra e, outros, 151 foram excluídos por estarem fora do intervalo temporal, então restando 12 artigos a serem analisados. Logo abaixo, a Figura 1 expõe em forma de fluxograma as etapas da pesquisa.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, no Quadro 01, constam as disposições dos artigos selecionados quanto ao autor/ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

Quadro 1: Artigos quanto ao autor, ano de publicação, metodologia, objetivos e conclusão

Autor/ano	Metodologia	Objetivo	Conclusão
Assunção et al., (2020)	Estudo longitudinal transversal	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos pacientes com diabetes mellitus	Muitos pacientes demonstraram dificuldades em entender aspectos básicos da diabetes,



		atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) em relação à sua doença, tratamento e autocuidado.	como a importância do controle glicêmico, alimentação saudável, prática de atividades físicas e uso correto da medicação.
Batista et al., (2023)	Revisão de literatura	Analisar os fatores que influenciam a adesão ao tratamento entre pacientes com hipertensão	As principais barreiras identificadas incluem a falta de conhecimento sobre a doença, dificuldades em seguir regimes terapêuticos complexos, e a ausência de suporte contínuo
Bezerra et al., (2020)	Estudo longitudinal transversal	Avaliar o processo educativo promovido pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) na Atenção Primária à Saúde	As ações educativas, que incluem orientações sobre autocuidado, monitoramento regular e suporte contínuo, foram eficazes em aumentar a adesão ao tratamento e melhorar os resultados de saúde dos pacientes
Gomes et al., (2021)	Estudo de coorte	Avaliar a importância da orientação da equipe multidisciplinar na promoção e manutenção de hábitos de vida saudáveis em pacientes.	Os resultados deste estudo demonstraram que a orientação da equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na promoção e manutenção de hábitos de vida saudáveis em pacientes
Dias et al., (2023)	Estudo longitudinal transversal	Identificar os principais fatores	Entre os principais obstáculos



		associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com doenças crônicas.	identificados estão a falta de compreensão sobre a importância do tratamento, a complexidade dos regimes medicamentosos e a presença de efeitos colaterais.
Gomes et al., (2021)	Estudo descritivo e qualitativo	Investigar o impacto da orientação da equipe multidisciplinar na adesão a hábitos de vida saudáveis.	As intervenções integradas, que incluem orientações sobre alimentação, exercício físico, manejo do estresse e suporte psicológico, têm demonstrado ser mais eficazes do que abordagens unidimensionais.
Gewher et al., (2019)	Estudo longitudinal transversal	Analisar os fatores que afetam a adesão ao tratamento farmacológico para hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde	Barreiras como efeitos colaterais dos medicamentos, falta de entendimento sobre a doença e a dificuldade em manter um regime consistente foram identificadas como principais obstáculos à adesão.
Masson e Dallacosta (2021)	Estudo longitudinal transversal	Analisar os fatores que estão associados à baixa adesão ao tratamento entre pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus.	As principais barreiras identificadas incluem a falta de compreensão sobre a importância e o funcionamento dos tratamentos, a complexidade dos regimes terapêuticos, a ocorrência de efeitos colaterais, e a dificuldade em integrar o



			tratamento na rotina diária.
Nascimento et al., (2021)	Estudo transversal	Analisar os fatores associados à adesão ao tratamento não medicamentoso da hipertensão na Atenção Primária à Saúde.	Entre os principais fatores associados estão a motivação e a capacidade dos pacientes de implementar mudanças no estilo de vida, a qualidade do suporte e orientação recebidos dos profissionais de saúde
Oliveira et al., (2021)	Estudo de base populacional	Avaliar os fatores de risco para baixa adesão ao tratamento farmacológico de hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde	A comunicação inadequada entre pacientes e profissionais de saúde e a falta de educação contínua sobre a hipertensão e a importância do tratamento também contribuem para a baixa adesão.
Sarno; Bittencourt e Oliveira (2021)	Estudo de base populacional	Caracterizar o perfil dos pacientes com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos em unidades de Atenção Primária à Saúde	O perfil dos pacientes com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus nas unidades de Atenção Primária à Saúde é bastante diversificado, refletindo uma ampla gama de características demográficas, clínicas e comportamentais
Silva e Deuschle (2021)	Relato de caso	Avaliar o nível de adesão à terapia medicamentosa entre pacientes atendidos na Atenção Primária à Saúde	A análise do caso revelou que a adesão dos pacientes pode ser comprometida por aspectos como a complexidade dos regimes de



			medicação, a falta de compreensão sobre a importância do tratamento e a presença de efeitos colaterais.
Tavares et al., (2019)	Estudo longitudinal transversal	Analisar os fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil.	Entre os principais fatores identificados estão a complexidade dos regimes de tratamento, o custo dos medicamentos, a falta de acesso a recursos e serviços de saúde

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os estudos científicos têm apontado consistentemente o papel crucial da atenção primária no controle efetivo das doenças crônicas. Um estudo realizado por Gomes et al., (2021) demonstrou que a atenção primária desempenha um papel fundamental na detecção precoce do diabetes tipo 2 por meio de triagem regular, testes de glicemia e avaliação de fatores de risco.

Pesquisas como a de Gewher et al., (2019) ressaltam que a atenção primária oferece um ambiente propício para o manejo integrado e personalizado do diabetes tipo 2. Isso inclui o acompanhamento regular do paciente, definição de metas individualizadas de controle glicêmico, prescrição de medicamentos adequados e orientações sobre estilo de vida saudável.

Estudos de Sarno, Bittencourt e Oliveira (2021) destacam que a atenção primária é essencial para a promoção da educação em saúde e o empoderamento do paciente no autocuidado. Através de programas educativos, orientações sobre dieta, exercícios físicos e monitoramento da glicemia, os pacientes são capacitados a gerenciar melhor sua condição de saúde.

No entanto, diversos estudos, como, por exemplo os de Tavares et al., (2019), Masson e Dallacosta (2021), entre outros demonstram que a falta de adesão frequentemente está ligada a dificuldades no entendimento e na gestão dos regimes terapêuticos prescritos. A complexidade dos esquemas de medicação é um fator crítico



que afeta a adesão. Pacientes que enfrentam regimes complexos e multifásicos podem ter mais dificuldade em seguir as orientações corretamente, levando a uma maior probabilidade de não adesão, como destacado por diversos autores na literatura.

Além da complexidade do tratamento, a percepção dos pacientes sobre a eficácia dos medicamentos desempenha um papel crucial. O estudo de Gewher et al., (2019) mostrou que quando os pacientes não percebem uma melhoria significativa em seus sintomas ou enfrentam efeitos colaterais adversos, sua motivação para continuar com o tratamento diminui. A percepção negativa sobre a eficácia do tratamento, associada a uma falta de resultados imediatos ou perceptíveis, pode levar a uma desistência parcial ou total do regime, como evidenciado em pesquisas recentes.

Nessa linha de raciocínio, Gomes et al., (2021) destacam que outro fator relevante é a falta de suporte social e financeiro. Pacientes que enfrentam dificuldades econômicas frequentemente têm acesso limitado a medicamentos e serviços de saúde, o que impacta diretamente na adesão ao tratamento. Além disso, a falta de uma rede de apoio social pode contribuir para a baixa adesão, já que pacientes sem suporte familiar ou comunitário podem sentir-se menos motivados a seguir um tratamento.

De forma análoga, Bezerra et al., (2020) prelecionam que a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde também é um fator preponderante para a adesão ao tratamento. A literatura supracitada aponta, assim, que a falta de clareza nas orientações médicas e a ausência de uma comunicação efetiva podem levar a mal-entendidos sobre a necessidade e a importância do tratamento. A capacidade dos profissionais de saúde de educar e engajar os pacientes, fornecendo informações claras e compreensíveis, é fundamental para melhorar a adesão.

Além dos fatores mencionados, a autoeficácia do paciente, ou seja, a crença na própria capacidade de gerir a doença e seguir o tratamento, também é um determinante significativo. Pesquisa realizada por Dias et al., (2023) enfatizam que pacientes que acreditam em sua capacidade de controlar sua condição e seguir o regime terapêutico são mais propensos a manter a adesão ao tratamento. Intervenções que aumentam a autoeficácia, através de educação e treinamento, têm mostrado resultados positivos na adesão ao tratamento de doenças crônicas.

A esse respeito, Assunção et al., (2020) comentam que a análise das estratégias

de educação em saúde na Atenção Primária revela que abordagens interativas e personalizadas são fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento e a prevenção de doenças. De forma similar, os estudos de Silva e Deuschle (2021) mostram que a educação centrada no paciente, que considera suas necessidades individuais e contexto socioeconômico, é significativamente mais eficaz do que as abordagens genéricas.

Nas ideias de Batista et al., (2023), estratégias como sessões de educação individualizadas, grupos de apoio e o uso de materiais educativos adaptados às condições específicas dos pacientes têm demonstrado resultados positivos na promoção da adesão ao tratamento. Além disso, a incorporação de tecnologias digitais, como aplicativos de saúde e plataformas online, permite um acompanhamento contínuo e personalizado, facilitando a educação e o engajamento dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que os principais fatores associados à má adesão ao tratamento de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde incluem a complexidade dos tipos de tratamento, a percepção negativa sobre a eficácia dos medicamentos e os efeitos colaterais, além da ausência de suporte social e financeiro. A análise mostrou que regimes terapêuticos complicados e difíceis de seguir desestimulam os pacientes, e a falta de resultados perceptíveis, juntamente com os efeitos adversos, frequentemente resulta na descontinuação do tratamento. Esses elementos são amplamente reconhecidos como obstáculos significativos para a adesão eficaz aos tratamentos.

A pesquisa também evidenciou que a carência de suporte social e financeiro é um fator crítico que afeta a adesão ao tratamento. Pacientes que enfrentam dificuldades econômicas e que não têm uma rede de apoio adequada frequentemente encontram barreiras adicionais que prejudicam sua capacidade de seguir as recomendações médicas. A falta de recursos financeiros e a ausência de apoio familiar contribuem para a baixa adesão, destacando a necessidade urgente de desenvolver estratégias que abordem essas limitações sociais e econômicas.

Ademais, a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde foi identificada como um fator preponderante para a adesão ao tratamento. A falta de clareza na comunicação e a eficácia das orientações podem levar a mal-entendidos e à



desmotivação dos pacientes. O estudo alcançou seu objetivo ao identificar esses fatores determinantes e sugerir a necessidade de simplificar os regimes de tratamento, fortalecer o suporte social e financeiro, e melhorar a comunicação entre pacientes e profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Suelen Cordeiro et al. Conhecimento e atitude de pacientes com diabetes mellitus da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2020.

BATISTA, G. et al. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, 2023.

BEZERRA, H. M. C.; et al. Processo educativo do núcleo ampliado de saúde da família na atenção à hipertensão e diabetes. **Saúde em debate**, v. 18, n. 3, 2020.

DIAS, R, et al. Doenças crônicas e baixa adesão ao tratamento farmacológico. **Brazilian Sciences**, v. 5, n. 5, 2023

GOMES, A; et al. A importância da orientação da equipe multidisciplinar, sobre manter hábitos de vida saudáveis. **Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 27-37, 2021.

GEWEHR, D. M.; et al. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. **Saúde Debate**, [S.l.], v. 42, n. 116, 2019

MASSON, T.; DALLACOSTA, F. M. Fatores relacionados à baixa adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos. **Ciências da Saúde**, v. 19, n. 1, 2021.

NASCIMENTO, O; et al. Fatores associados à adesão ao tratamento não medicamentoso da hipertensão na atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.54, n.19, 2021

OLIVEIRA, J. R. A. *et al.* Fatores de risco para baixa adesão ao tratamento farmacológico de hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde. **Ciências da Saúde**, v. 13, n. 1, 2021

SARNO, F.; BITTENCOURT, C. A.; OLIVEIRA, A. S. Perfil de pacientes com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus de unidades de Atenção Primária à Saúde. **Einstein**, v. 18, n.6, 2021.



SILVA, E. T. da; DEUSCHLE, V. C. K. N. Avaliação da adesão à terapia medicamentosa na Atenção Primária à Saúde: relato de caso. **Ciências da Saúde**, v.33, n.11, 2021.

TAVARES, N. U. L. et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 10–40, 2019.